



GRUPO DE ESTUDOS COORDENADO POR CÁSSIA HACK

Nome da Coordenadora: Cássia Hack

Nome do(a) Relator(a): Coletivo

Nome dos Participantes do grupo:

Adriany de Moraes Leonardo

Karem Barreto Farias

Odéssa Sousa Barbosa

Tiaga de Jesus Dias Chagas

Walter Mendes da Cunha

Local onde foi realizado o grupo: Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá em formato remoto virtual

Resumo: O texto objetiva descrever o desenvolvimento do Grupo de Estudo em Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo, da Universidade Federal do Amapá, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil” do Oeste do Paraná. Relata as atividades do ano de 2021 e aponta possibilidades para o ano de 2022. Inicia com a descrição do grupo, seu funcionamento e participantes, seguindo-se das sínteses de estudo e dos apontamentos para o ano seguinte.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica; Formação Humana; Extensão Universitária; Universidade Federal do Amapá; HISTEDOPR

Introdução

O projeto de extensão “Grupo de Estudos em Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo” do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) foi vinculado à atividade nacional do Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil”, Grupo de Trabalho da Região Oeste do Paraná (HISTEDOPR) da Universidade Estadual de Cascavel (UNIOESTE)¹, em 2018, a partir do conhecimento via redes sociais. Em 2019, repetimos os procedimentos institucionais de vinculação. Em 2020 não houve agenda nacional de extensão do HISTEDOPR, em virtude da pandemia do COVID-19, contudo, localmente desenvolvemos um programa virtual de estudo. Já em 2021, com a retomada do projeto nacional, inscrevemos o grupo de estudo da UNIFAP para desenvolver as atividades de forma remota virtual.

¹ Criado em 2002, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, coordenado pelo Professor Paulino José Orso, articulado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)”, criado em 1986, sediado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob a coordenação dos Professores Dermeval Saviani e José Claudinei Lombardi.



Neste ano, tivemos inscrições de pessoas de diferentes localidades do Brasil, professores e estudantes de graduação², entretanto finalizamos o ciclo com a participação efetiva de Professor/as de Macapá/Amapá que subscrevem este Relatório.

A dinâmica do grupo foi desenvolvida com a designação, na reunião de planejamento, de responsáveis quanto à apresentação do texto e condução do debate do dia; e de outra pessoa responsável pelo relato do encontro anterior; todas as pessoas participantes do grupo de estudo responsáveis pela leitura prévia dos textos bem como pelas respostas às questões.

Foram dez encontros neste ano. Iniciamos as atividades do grupo no dia 14 de maio de 2021, com o lançamento do “Dossiê Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo”³, discutindo a agenda para a programação e distribuindo as tarefas. Os próximos sete encontros aconteceram com a apresentação e debate de cada um dos textos da programação de estudo proposta pelo HISTEDOPR. Os dois últimos encontros trataram da elaboração e aprovação deste Relatório.

A seguir, expomos sínteses elaboradas para cada um dos sete textos do programa estudado e, ao final, as considerações.

Sínteses dos encontros de estudo

No **primeiro encontro**, estudamos o texto “A Pedagogia Histórico-Crítica” (SAVIANI, 2014), sendo destacados alguns pontos conforme segue: a) o contexto em que foi escrito, conferência realizada no Centro Regional de Professores do Norte, em Rivera, Uruguai, proferida pelo autor do texto, abordando a origem da teoria pedagógica, Pedagogia Histórico-Crítica (PHC); b) o cenário histórico que marca a geração da teoria da educação denominada PHC, cujo contexto foi de grandes lutas, por conta da ditadura militar e dos agravantes internacionais; c) o fracasso da revolução social pela revolução cultural, bem como das teorias crítico-reprodutivistas; d) a fundamentação da PHC no Materialismo Histórico Dialético (MHD), assim como da lógica dialética; e) o movimento histórico da ascensão da burguesia e suas características; f) o desenvolvimento da educação e da escola na perspectiva da PHC; g) a definição de trabalho no seu sentido

² Dezenove pessoas se inscreveram, contudo, nove delas nunca compareceram ao grupo e uma cancelou a inscrição. Outra pessoa participou dos primeiros encontros, mas como estava inscrita também em grupo na sua região geográfica, optou por ele. Três outras pessoas, pela alteração das agendas presenciais em seus trabalhos/estudos/estágios, ficaram impossibilitadas de continuar.

³ Dossiê organizado pelo coletivo do Grupo de Estudo em Pedagogia Histórico-Crítica no meio do mundo e pode ser disponibilizado digitalmente às pessoas interessadas.



radical; h) a busca da PHC em consolidar a escola como um instrumento de acesso ao saber elaborado por meio da prática social; i) a procura da PHC pela incorporação dos conhecimentos pedagógicos, articulando-os com os modos de produção da existência humana; e a j) anunciação da Psicologia Histórico-Cultural como apoio para a escola desenvolver homens em direção à transformação.

Os pontos debatidos levaram-nos a entender que o papel da educação, de acordo com Saviani, é de que o homem não se faz homem sozinho, ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir a sua própria existência, e ele não pode fazer isso isoladamente, precisa relacionar-se com outros homens. Portanto, ele precisa da educação para aprimorar os conhecimentos adquiridos no convívio social. Por isso, se a educação viesse a ser destruída, como pretende o atual governo, isso comprometeria a apropriação do conhecimento da sociedade, principalmente da classe subordinada ao capital, e, como nas relações da sociedade capitalista o saber tornou-se força produtiva, as dificuldades seriam maiores para a classe trabalhadora.

Assim, a PHC é caracterizada por trazer a proposta de uma educação revolucionária, que procura promover a transformação da sociedade por meio do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, em que as gerações podem se apropriar desse conhecimento e difundi-lo às seguintes.

Para tanto, torna-se fundamental a defesa desta proposta na atualidade, para se evitar, assim, que a sociedade continue sendo dominada pelos interesses do capitalismo, que visa à divisão da sociedade em classes e, conseqüentemente, reafirma suas concepções por meio do conhecimento. Assim, é possível que a classe dominada tenha condições de lutar para libertar-se das opressões e da subordinação à classe dominante.

O **segundo encontro** de estudo pautou-se no texto “A teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2008), elaborado para uma exposição oral em um evento e depois publicado como 2º capítulo do livro “Escola e Democracia”. Ao discutir a escola, o autor destaca os meios e os fins e procura desenvolver seu raciocínio nas atividades-fim, pensando justamente nas funções políticas que o ensino desempenha. Para isso, apresenta três teses, a primeira, de base filosófico-histórica, expressa no caráter revolucionário da pedagogia da essência e no caráter reacionário da pedagogia da existência; a segunda, de base pedagógico-metodológica, enuncia o caráter científico do método tradicional e o caráter pseudocientífico dos métodos novos. O autor considera as duas primeiras como premissas



para extrair a terceira tese especificamente política “quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola e de que quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática.” (2008, p. 30). Saviani aborda o momento de transição do regime feudal para o modo de produção capitalista, em que a burguesia vai aparecer como uma classe revolucionária, advogando em defesa da igualdade dos homens. Nesse momento, a burguesia se coloca na direção do desenvolvimento da história e, como consequência, a pedagogia da essência se coloca nessa defesa, advogando a escolarização para todos, estruturada a partir de sistemas nacionais de ensino. No entanto, ao evoluir da história, a participação das massas (classe trabalhadora) entra em contradição com os interesses da burguesia, e é nesse momento que ela não vai mais na linha do desenvolvimento histórico, mas sim contra a história. A partir de então, a pedagogia da essência já não vai servir aos propósitos da classe dominante, que vai propor a pedagogia da existência, a qual considera que os homens não são essencialmente iguais e que é preciso respeitar as diferenças. O movimento da escola nova, expresso na pedagogia da existência, apontou, para se justificar, o método tradicional como um método pré-científico, remetido à idade média. A escola nova buscou considerar o ensino como um processo de pesquisa, mas, como aponta Saviani, o ensino não é pesquisa, esse modelo se coloca no bojo de uma abordagem pseudocientífica, já que quer transformar o ensino em um processo de pesquisa é artificializá-lo. Ao desenvolver sua terceira tese, demonstra que a escola nova não é democrática, já que não foi o povo, não foi o proletariado que vivenciou esses procedimentos ditos democráticos no interior da escola, mas sim grupos restritos já privilegiados. A escola nova se coloca como força hegemônica da classe dominante e vai difundir suas proposições, segundo Saviani, em dois momentos: o primeiro, no início da década de 1930, com os “Pioneiros da educação”, e, o segundo, na década de 1970, com a reforma instituída pela Lei 5.692, a partir da qual vão surgir pareceres que propõem o esvaziamento do ensino a partir dos diferentes contextos. Saviani demonstra a necessidade de defender o aprimoramento do ensino destinado às camadas populares e essa defesa implica prioridade de conteúdo, pois “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam.” (2008, p. 45). Por fim, ao fazer a alegoria da curvatura da vara pela pedagogia da existência (tradicional) *versus* pedagogia da essência (nova), expressa que sua expectativa é de que, com a inflexão, a vara atinja o



seu ponto correto, ou seja, a valorização dos conteúdos que apontam para uma pedagogia revolucionária, voltada para os interesses da classe trabalhadora.

O **terceiro encontro** discutiu a obra “Para além da teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2008). Destacou-se na explanação que, ao longo da história, foi necessário “curvar a vara” e evidenciou-se que, no contexto educacional, os estudos da PHC passaram a ser confundidos com os preceitos de uma teoria tradicional por aqueles que não se apropriavam desses estudos. Destacou-se a importância da tríade forma-conteúdo-destinatário como facilitadora da compreensão desse processo na trajetória educacional.

Salientou-se que a função social da escola vem sendo descaracterizada, transformando-nos em meros produtores para o mercado, como exemplo, a questão das habilidades e competências presentes nos documentos oficiais. Além disso, discutiu-se que determinados conteúdos devem ser aprendidos na escola, pois fazem parte daquilo que já foi necessidade humana, destacando que não é função da escola fornecer mão de obra para o mercado capitalista, que caracteriza o pensamento educacional burguês.

Foram apresentadas as três teses da “Teoria da curvatura da vara”: 1) tese filosófico-histórica; 2) tese pedagógico-metodológica; e 3) tese especificamente política, evidenciando que elas funcionam como antíteses às ideias predominantes no meio educacional. Então, Saviani tenta reverter esse quadro por meio de uma teoria que desvele as inverdades instaladas nos discursos educacionais, para que se compreenda a educação ademais do que se tem sido postulado.

Destacou-se, ainda, a importância da construção coletiva da PHC visando à compreensão para “além das pedagogias da essência e da existência” e para além dos métodos novos e tradicionais, de modo que o sujeito cumpra seu papel ativo diante da sociedade. Assim, essa teoria, levando em conta a lógica dialética, ressalta o conteúdo e o ensino contidos na pedagogia tradicional, bem como seu caráter científico, concebendo o sujeito diferentemente da escola nova.

Salientou-se a complexificação de conteúdos de acordo com cada fase de ensino, reafirmando os passos necessários para um modelo educacional coerente com os objetivos de uma educação emancipadora, passos estes que não são lineares e estanques. Ressaltou-se a necessidade da real apropriação dos conteúdos, daí a relevância da escola e de seu papel essencial, já que, para a PHC, ela se configura como local de contradição do sistema capitalista, para além da relação autoritária ou democrática na sala de aula.



Nesse sentido, o modelo de escola que foi sendo construído ao longo dos anos pela Pedagogia Nova reforçou as desigualdades e, para que isso venha a ser compensado, destaca-se o papel do professor e a importância de novos estudos sobre a teoria para o prosseguimento do debate.

Após a explanação sobre a obra, fez-se uma discussão específica, com foco em algumas questões norteadoras, evidenciando a importância da formação inicial e continuada do professor e a necessidade de um currículo com foco em conteúdos adequados, compatíveis com a forma e com o destinatário.

Desse modo, concluiu-se destacando a importância de estudos coletivos para diminuir as lacunas apresentadas pela forma de sociedade atual, a fim de que se tenha a construção de uma educação pública de qualidade e uma compreensão dialética da realidade e que, mesmo diante dos massacres sofridos pela educação e pela humanidade, seja possível abrir possibilidades para um novo modo de sociedade.

No **quarto encontro**, debatemos o texto “Marxismo e Pedagogia” (SAVIANI, 2011). A escrita original foi proposta para uma Mesa Redonda no “III Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo” (Salvador/2007) e, posteriormente, publicada em forma de artigo na Revista HISTEDBR *On-line* (2011).

O autor aponta diferentes tipos de socialismo a partir da Revolução Industrial. Destacamos o socialismo utópico que criticava o modo de produção capitalista, sem conseguir explicá-lo e propunha alterações a partir do papel decisivo da educação. Com a teoria da mais-valia, desvendou-se o segredo da produção capitalista e a necessidade de superar o caráter utópico do socialismo, tornando-o científico. Marx e Engels analisaram o movimento de luta das classes e propunham que somente por meio da luta organizada dos trabalhadores seria possível modificar essa situação. Neste sentido, o socialismo “era encarado como produto das leis de desenvolvimento do capitalismo, emergindo como sua negação no processo revolucionário de transição para o comunismo conduzido pelo proletariado” (2011, p. 17). Emerge daí outra acepção para a expressão “pedagogia socialista”, “entendida como a visão de educação decorrente da concepção marxista da história” (2011, p. 17).

Saviani faz uma síntese sobre autores que abordaram a educação a partir dos escritos de Marx, trazendo excertos e explicações filosóficas para compreensão desses elementos como contributos ao desenvolvimento de uma teoria marxista da educação.



Trata da diferença entre pedagogia e teoria da educação, e, em consequência, teoria marxista de educação e pedagogia socialista, sendo indevido traçar conexões apressadas ou lineares. A síntese possível indica que a

pedagogia socialista compatível com o marxismo será aquela que, fundando-se na perspectiva do “socialismo científico”, busque equacionar o problema da relação professor-aluno, orientando o modo como se deve realizar o processo de ensino e aprendizagem, com tudo o que essa ação implica e que deverá ser sistematizado na teoria pedagógica correspondente (SAVIANI, 2011, p. 22).

A educação de base socialista pressupõe vínculo entre ensino-trabalho, rompendo com o caráter de classe do sistema de ensino, de modo a promover a prática do conhecimento para que o trabalhador se conscientize do seu papel na sociedade capitalista e se organize, enquanto classe social, para uma revolução e luta a fim de superar esta sociedade que o explora. A pedagogia inspirada no marxismo busca

penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo *ethos* educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem (SAVIANI, 2011, p. 24).

A Pedagogia Histórico-Crítica desenvolve seu movimento da síntese à síntese pela mediação da análise no processo de descoberta de novos conhecimentos como para o processo de transmissão-assimilação de conhecimentos (SAVIANI, 2011).

No **quinto encontro**, o debate foi pautado no texto “Marxismo e Educação: contribuição ao debate sobre a teoria educacional e a transição” (TAFFAREL, 2011).

A exposição inicia-se com a apresentação da autora, ressaltando suas lutas sociais em vários movimentos, contrariando a ordem repressora e aviltante do capital. Ressaltou-se a relevância da práxis na formação e atuação dos trabalhadores e trabalhadoras na luta contra as medidas desumanizadas do Capital.

O texto apresenta argumentos sobre os desafios da atualidade na educação, considerando contribuições de base marxista, relacionando a construção da teoria educacional e pedagógica na transição do modo de produção capitalista ao modo de produção comunista.



A autora inicia mencionando um espectro que ronda a educação do Brasil, esse espectro⁵ é o Marxismo, que é reconhecido e ressaltado no texto como força teórica com capacidade de influência no campo de disputas hegemônicas.

No que tange ao marxismo e à educação, o capitalismo impõe a classe trabalhadora ao seu limite, dada a exploração e limitação do direito à educação. A autora tece críticas aos limites explicativos das teorias educacionais hegemônicas e às políticas educacionais, propondo uma teoria de transição, de base marxista, que fundamente a práxis educacional, o pensamento marxista e os seus desdobramentos para o campo educacional em tempos de transição.

Finalizamos o encontro com as perguntas do roteiro de estudos, com apontamentos sobre nossas vivências no trabalho docente. Essa discussão tem relevância para a compreensão e apropriação das bases marxistas em nossa *práxis*.

No **sexto encontro**, ocorreu a discussão do texto “Como ensinar? O método da Pedagogia Histórico-Crítica e a aula como unidade concreta de relações sociais” (ABRANTES, 2018).

O autor propõe uma reflexão a partir da pergunta “como ensinar?”, sobre o método da prática educativa, com foco nos fundamentos filosóficos, pressupondo que a educação se caracteriza pela intencionalidade e organização da prática educativa, a fim de qualificar a relação do estudante com a realidade em suas contradições e antagonismos, de modo a contribuir para uma resistência à alienação, pois os estudantes das classes populares, em contato com os conhecimentos elaborados (complexos) adquiridos na escola e mediados por um método didático, tornam-se conscientes de si e do mundo para que busquem mudar a sua realidade e lutem pela emancipação humana, ou seja, para que possam ser capazes de “não aceitar” a condição de submissão já pré-estabelecida a eles enquanto indivíduos oriundos da classe trabalhadora, em uma sociedade capitalista.

O autor apresenta a organização do método a partir da compreensão da prática social, nas circunstâncias da luta de classes em uma sociedade capitalista, em que a questão inicial passa a ser concebida no problema central da discussão de como ensinar e socializar as produções humanas mais elaboradas, permitindo aos estudantes a capacidade de se transformarem e se desenvolverem enquanto seres humanos, apropriando-se dos conhecimentos (artísticos, filosóficos e científicos), construídos historicamente pela

⁵ A expressão faz alusão à obra Manifesto do partido comunista, de 1948.



humanidade. Evidencia-se a importância da educação para a formação de um indivíduo crítico, já que é na escola que as relações sociais se iniciam, e tais relações podem ser a base para que os estudantes desenvolvam uma relação consciente com a realidade.

A PHC reconhece que a educação atual se produz numa sociedade de classes, logo, num contexto de luta de classes. Fundamentado no princípio de superação, o método da PHC pressupõe orientar a classe trabalhadora na busca por uma educação de qualidade, contribuindo para a formação de pessoas que pensem e ajam no sentido de transformar essa sociedade, por meio de relações sociais que promovam a libertação.

A aula reúne as categorias centrais da educação escolar, ou seja, ela é a unidade concreta das relações sociais, concentrando os problemas do processo educativo e do modo de produção capitalista e nela nos deparamos com inúmeras e diferentes relações, que serão conduzidas socialmente de acordo com a organização e planejamento de cada aula. Logo, a forma como a escola e o professor veem o mundo e a sociedade irá interferir na elaboração dessa aula. Portanto, se temos uma escola cujo planejamento pedagógico, ou mesmo o professor, priorizam relações sociais “esvaziadas de conteúdos”, as aulas, conseqüentemente, passam a (re) produzir relações sociais também vazias, ou seja, que façam com que os estudantes se conformem e aceitem, sem lutar, o mundo de competição, desigualdade e de injustiça que o capitalismo impõe à sociedade.

Assim, “ensinar é um ato de resistência à reprodução da sociedade alienada!” (ABRANTES, 2018, p. 116).

No **sétimo encontro**, ocorreu a discussão do texto “Como avançar? Desafios teóricos e políticos da Pedagogia Histórico-Crítica hoje” (SAVIANI, 2018), que traz os apontamentos de Saviani, com base em sua participação no encerramento do Congresso Pedagogia Histórico-Crítica, em julho de 2015, na UNESP/Bauru, cujo objetivo era debater as contribuições da PHC para a promoção do desenvolvimento humano por meio da educação.

O autor nos convida à reflexão sobre a educação e seu papel no contexto atual, destacando a necessidade do cumprimento efetivo da função da escola perante esta sociedade capitalista, para que ela não seja uma “reprodutora” de conteúdos fora da realidade dos alunos, que não os capacitam para superar a dominação imposta a eles.

Saviani indaga “Que desafios a concepção da PHC necessita enfrentar no estágio atual de desenvolvimento da sociedade capitalista no contexto brasileiro?” e aponta



diversos elementos que se constituem em desafios para o avanço da PHC, que vão desde problemas de estrutura social até o cenário político vigente no país, que refletem na organização da educação, o que dificulta o próprio desenvolvimento da teoria como a sua apropriação pelos professores. Destaca também a necessidade de se avançar em algumas discussões dentro do coletivo de pesquisadores quanto a aspectos didático-pedagógicos.

Na política, o autor reforça a crise do capitalismo e a intransigência da direita conservadora, que são desfavoráveis ao processo de luta pela superação da ordem e construção do socialismo. Ainda é fundamental frisar uma situação que vem crescendo ultimamente: a interferência dos interesses de mercado, via organizações empresariais na educação pública, com o respaldo e, até mesmo, o apoio dos governos, o que faz surgir a “Internacional capitalista educativa”, que reúne várias organizações empresariais, que vem alavancando o movimento “Todos pela Educação”, em que diversas entidades nacionais e internacionais impõem à educação avaliações padronizadas que estimulam e incentivam a meritocracia e competição entre as unidades escolares, a fim de melhor se posicionar no ranking dessas avaliações, causando a redução de conteúdos no currículo, com o objetivo de atender aos interesses do mercado.

Buscando concluir suas discussões, Saviani apresenta algumas estratégias para que possamos avançar na resposta a estes desafios. Para tanto, propõe tornar concreto o caráter coletivo da prática da PHC, conduzindo nossas ações pedagógicas em direção a uma práxis efetivamente coletiva e intencionalmente conduzida, em que a responsabilidade pela educação deixa de ser individual e passa a ser do coletivo, em que cada sujeito realiza uma tarefa específica. Assim, na perspectiva histórico-crítica, é necessário que cada sujeito tenha plena clareza dos fins que se quer atingir e a consciência de que não apenas a sua tarefa é necessária, mas a de todos os integrantes do coletivo. Portanto, a estratégia está na organização coletiva.

Considerações

Decidimos pela continuidade dos estudos da PHC em 2022. Apontamos a possibilidade de ampliar o grupo de estudo com o envolvimento de outros professores/as e estudantes a partir de estratégias comunicacionais, convites dirigidos e ampliados nas redes sociais.

Avaliamos que a disciplina de estudo de um programa dirigido em um coletivo compromissado contribui em grande medida na compreensão do objeto de estudo e



Pedagogia Histórico-Crítica 2021



amplia as possibilidades da práxis pedagógica teoricamente fundamentada com a intencionalidade expressa e assumida na perspectiva de uma sociedade em transição.

Referências

- ABRANTES, A. A. **Como ensinar. O método da PHC e a aula como unidade concreta de relações sociais.** *In.*: PASQUALINI, J.C.; TEIXEIRA, L.A.; AGUDO, M. de M. (Orgs.). Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectiva. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2018, p. 99-117.
- SAVIANI, D. **A teoria da curvatura da vara.** *In.*: Escola e Democracia. Campinas/SP: Autores Associados, 2008, p. 29-46.
- SAVIANI, D. **Para além da teoria da curvatura da vara.** *In.*: Escola e Democracia. Campinas/SP: Autores Associados, 2008, p. 47-64.
- SAVIANI, D. Marxismo e Pedagogia. *In.*: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, abr. 2011, p. 16-27.
- SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica. *In.*: **RBBA - Vitória da Conquista**. V. 3 n° 02, p. 11 a 36. dez./2014.
- SAVIANI, D. **Como avançar. Desafios da PHC hoje - .** *In.*: PASQUALINI, J.C.; TEIXEIRA, L.A.; AGUDO, M. de M. (Orgs.). Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectiva. Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2018, p. 235-255.
- TAFFAREL, C. Marxismo e Educação: contribuição ao debate sobre a teoria educacional e a transição. *In.*: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, abr. 2011, p. 257-270.